OS-APARELHOS-IDEOLÓGICOS-DE-ESTADO-DE-LOUIS-ALTHUSSER-E-O-ENSINO-DA-FILOSOFIA_REFLEXÕESI-NTRODUTÓRIAS

Edwiges Pereira Campos [1]

Jonivan Martins de Sá [2]

Resumo:

Este trabalho faz uma relação entre a teoria de Althusser sobre aparelhos ideológicos de estado e a educação, focando no papel da filosofia como a disciplina que auxiliaria na formação de indivíduos autônomos reconhecendo as práticas de controle feitas pelo Estado. A partir da leitura da obra Aparelhos Ideológicos de Estado de Louis Althusser (1918-1990) e de estudos acerca da educação e da filosofia será traçado uma relação entre estes elementos. Refletir desta forma como a ideologia esta atrelado ao ensino dentro das instituições dos mais diferentes níveis e qual a importância do ensino da filosofia nas escolas, já que esta assim como as outras matéria da área das humanidades possui como seu princípio básico fazer uma leitura crítica da sociedade desta forma, o ensino da filosofia está atrelado também a construção do sujeito cidadão. A filosofia é uma das principais geradoras de debate, pois traz com ela o anseio por novos conhecimentos, trabalhá-la nas instituições é a principal forma de gerar reflexões diante da sociedade e na formação de cidadãos conscientes da relação de si e dos outros enquanto sujeitos, possibilitando, assim, a quebra com a lógica dos Aparelhos Ideológicos de Estado.

Palavras-chave: Aparelhos ideológicos ; ensino; filosofia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OS-APARELHOS-IDEOLÓGICOS-DE-ESTADO-DE-LOUIS-ALTHUSSER-E-O-ENSINO-DA-FILOSOFIA_REFLEXÕESI-NTRODUTÓRIAS

[1] Aluno de graduação. edwigesp.campos@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. jonivandesa@gmail.com. Orientador

OS APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO SEGUNDO LOUIS ALTHUSSER E O ENSINO DA FILOSOFIA: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

1 INTRODUÇÃO

Sobretudo a partir da segunda metade do século XIX emergiram nas discussões filosóficas mais diversas abordagens ligadas a possível existência de instâncias de poder dispostas no seio da sociedade moderna que visam as mais diversas formas de controle, se organizando das mais diversas formas; os mestres da desconfiança (Marx, Freud e Nietzsche), pais da contemporaneidade filosófica enunciaram tais mecanismos, cada um]à sua forma (Capitalismo, Cultura e Moral, respectivamente). Nos mostram, não sem influência do Renascimento e do Iluminismo, porém de maneira mais efetiva e consistente, uma realidade histórica que por muito tempo negamos ou escondemos: nossas práticas quotidianas mais ordinárias são o resultado de organizações sociais diversas que visam construir formas de pensamento, tendo em vista gerir comportamentos. Em suma, assim que a figura de um deus provedor sai de cena, os mecanismos de controle se fazem presentes e são expostos, como não poderia deixar de ser, em ambiente filosófico.

Não sem uma razão precisa, grande parte da filosofia contemporânea vai se debruçar sobre as temáticas relacionadas ao controle da vida humana - as grandes guerras acabam potencializando nossa curiosidade nesse sentido: desvelar tudo o que nos controla de alguma forma. A partir daí, como grande comunidade, nos pomos a pensar sobre as diversas organizações, formais e informais, que atravessam nosso quotidiano. Repensamos os papéis das classes sociais, das organizações e disposições jurídicas, da medicina, das organizações religiosas e das instituições de ensino, escolas da pedagogia e afins. Sendo que a estas últimas não faltaram propostas de reordenação, sempre pensando em como libertar os indivíduos das dinâmicas de controle, quase sempre tomadas como injustas. Se a liberdade individual é efetivamente possível - concordamos como pensadores sociais - este caminho perpassa a educação. Justamente em função disso, reconstruímos nossas formas de educar - pelo menos, em campo teórico - tendo em vista aumentar uma perspectiva menos disciplinar e que perceba a autonomia de ação dos indivíduos (agora educandos) como um horizonte a ser seriamente almejado.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista estas discussões tão caras à filosofia, este trabalho busca fazer uma relação entre a percepção de Louis Althusser sobre a existência do que chamou de “aparelhos ideológicos de estado” e a educação, focando no papel da filosofia como disciplina que supostamente auxiliaria na formação de indivíduos autônomos, reconhecendo as práticas de controle aplicadas pelo Estado e apontando, se devidamente apresentada, caminhos de uma possível libertação. A partir da leitura da obra Aparelhos Ideológicos de Estado e de leituras acerca da educação e da filosofia traçaremos uma relação entre estes três elementos.

3 DISCUSSÃO e RESULTADOS:

Para o autor tem-se, então, dois tipos de aparelhos de estado, sendo um repressivo que usa a força como uma forma de controle: o governo ou a polícia por exemplo. O outro é o que utiliza o discurso como sua força e seu poder principal, instituições que estão ligadas a um conjunto de realidades distintas: como, por exemplo, a escola. Tem que se ter em mente que o

uso em demasiado de um não significa a ausência de outro, mas sim que, cada tipo de aparelho usará um dos poderes, seja a força ou a ideologia, para conseguir manter a ordem vigente.

Desta forma então é na escola que, segundo Althusser, nos são ensinados saberes práticos que serão necessário a cada um de acordo com a posição que ocupa ou virá a ocupar na sociedade, como a questão do falar bem –empregador- e escutar bem –empregado-, ou seja para cada sujeito já lhe é delimitado quais serão os saberes necessários em sua vida dependendo de posição dentro da sociedade capitalista, além de ordenamentos morais de como agir segundo a posição que se ocupa.

A escola – a educação de uma forma ampla - é então um aparelho de controle e também de exclusão e repressão dos indivíduos, tendo em vista que esta passa a repassar uma ideologia onde somente o saber útil é aquele que pode ser aplicado depois no mercado de trabalho

Para além disso o autor coloca que:

> "Mas, por outro lado, e ao mesmo tempo que ensina estas, técnicas e estes .conhecimentos, a Escola ensina também as «regras» dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar: regras da moral, daconsdênciecívka e profissional, o que significa exactamente regras de respeito pela divisão social-técna do trabalho, pelas regras da ordem estabelecida pela dominação de classe."(ALTHUSSER.pág21.)

Ainda nesse sentido passa também a excluir a possibilidade de o aluno criar um senso crítico e tornar-se então um agente passivo, pois este estará mais preocupado com os saberes que lhe serão úteis futuramente do que os que, por exemplo, os professores de filosofia trazem para dentro de sala de aula.

Visto que a filosofia tem como principal objetivo trazer a reflexão sobre as atuais condições que os indivíduos se encontram, juntamente com as outras áreas das ciências humanas, as temáticas trabalhadas por esta disciplina não são nem um pouco interessantes para aqueles que detêm, segundo a interpretação da obra de Althusser, o poder de Estado. Por isso a manutenção do *status quo* através da escola é interessante para aqueles que detêm o poder de Estado, pois desta forma conseguem controlar o que cada aluno "deve" saber de acordo com a posição do sujeito diante da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por isso a filosofia seria uma das matérias menos valorizadas e sem muita importância dentro da grande maioria das instituições. A filosofia é uma das principais geradoras de debate, pois traz com ela o anseio por novos conhecimentos, trabalhá-la nas instituições é a principal forma de gerar reflexões diante da sociedade e na formação de cidadãos conscientes da relação de si e dos outros enquanto sujeitos, possibilitando, assim, a quebra com a lógica dos Aparelhos Ideológicos de Estado

Pois no momento em que se começa a enxergar a sociedade com um olhar mais crítico, começa-se também a identificar os motivos pelos quais cada coisa está acontecendo.

Uma aula onde se instiga ao debate seria então uma aula produtiva, pois ela contribui na construção do sujeito cidadão que se reconhece perante a sociedade, qual o papel exerce nela e se torna assim um sujeito consciente.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado aparelhos.** 3.ed. Lisboa: Ediorial Presença/Martins Fontes, 1980**.**

CARMINATI, Celso **(Des) Razões da retirada da Filosofia do Ensino Médio no Brasil.** 2004. Disponível em < http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1225/1038 >. Acesso em: 05, Set de 2018